

ROBERTA PINHEIRO RIBEIRO

A atuação do bibliotecário escolar nas esferas municipal, estadual e privada e suas contribuições no processo de promoção da leitura e no processo de letramento do primeiro ano do ensino fundamental na cidade de Rio Grande.

Artigo apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande, sob orientação do Professor Rodrigo Gonçalves da Rocha.

RIO GRANDE – RS

2010



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



TERMO DE RECONHECIMENTO DE VERSÃO FINAL DO TCC

Eu prof. Rodrigo Gonçalves da Rocha reconheço a versão final para entrega e armazenamento do trabalho de conclusão de curso de Roberta Pinheiro Ribeiro sob o título de **“A atuação do bibliotecário escolar nas esferas municipal, estadual e privada e suas contribuições no processo de promoção da leitura e no processo de letramento do primeiro ano do ensino fundamental na cidade de Rio Grande.”** com o total de 16 (dezesesseis) páginas.

Rio Grande, 29 de novembro de 2010

Rodrigo Gonçalves da Rocha

Nome do Professor Orientador e assinatura

A atuação do bibliotecário escolar nas esferas municipal, estadual e privada e suas contribuições no processo de promoção da leitura e no processo de letramento do primeiro ano do ensino fundamental na cidade de Rio Grande.

ROBERTA PINHEIRO RIBEIRO¹

Resumo: O presente artigo trata de questões relevantes sobre o papel do bibliotecário que atua nas escolas das diferentes redes de ensino da zona central de Rio Grande e como este profissional lida com as dificuldades encontradas. Trata da importância de uma ação conjunta entre biblioteca e escola para que se possa oferecer ao educando condições para que ele sinta motivação e prazer de incorporar este espaço como ferramenta fundamental em seu processo de aprendizagem. Apresenta os resultados obtidos através de formulários com perguntas fechadas para as crianças e questionários semi-abertos para bibliotecários e equipe pedagógica, fazendo uma análise de conteúdo a fim de saber o que pensam e também através da observação para saber como atuam os agentes envolvidos neste processo. Enfatiza que o profissional bibliotecário, ciente de sua importância como agente facilitador no processo de alfabetização, desenvolva de forma plena suas funções, independente dos recursos que lhe são oferecidos, levando em consideração o real objetivo que lhe torna um profissional de extremo valor.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Alfabetização. Bibliotecário. Leitura . Equipe pedagógica

1. Introdução

O processo de aprendizagem pode ser resumido no modo como os indivíduos adquirem novos conhecimentos, desenvolvem capacidades e modificam o comportamento. Ela deve ter valor significativo à realidade do educando. Por isso, acredita-se que o livro é um recurso que muito ajuda neste processo, pois desenvolve a imaginação, a criatividade, fazendo com que a criança descubra de forma prazerosa o mundo que a cerca.

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de Biblioteconomia da FURG – Universidade Federal do Rio Grande

Podemos verificar que, quando os educandos são expostos a livros de forma pouco estimuladora, correm o risco de perder o gosto pela leitura, antes mesmo de ter aprendido a compreender a sua importância para a descoberta do mundo.

Segundo Warlen Marques:

Todas as atividades com leitura devem ser prazerosas e não desgastantes. Pais e professores devem estar bem preparados para não se frustrarem e também às crianças se essa perder o interesse. A postura de pais e mestres deverá ser no sentido de estimulá-las usando outras formas como por exemplo: leitura no ambiente doméstico, destinar um tempo diário para contar histórias, deixar um tempo para a criança decidir o que quer fazer, não forçá-la a ler e escrever (mesmo que ela saiba ler, se não conseguir escrever poderá revoltar-se e perder o gosto pela leitura). (MARQUES, p.1, 2005)

Complementando as palavras do autor, deve-se lembrar que o profissional da biblioteca é figura fundamental no processo de incentivo à leitura e deve estar comprometido em contribuir para que o aluno se familiarize com a leitura e crie o hábito de ler.

Professor e bibliotecário devem trabalhar juntos, pois este profissional gerencia a biblioteca que é o suporte didático dentro de uma escola. Ele gerencia informações à comunidade escolar, facilitando e promovendo o gosto pela leitura, formando assim, cidadãos críticos e questionadores. O Bibliotecário deve agir em parceria com os professores, pois muitas vezes o professor não tem disponibilidade de fazer pesquisas ou idéias diferentes de atividades para sua aula e o bibliotecário pode auxiliá-lo promovendo assim atividades que beneficiem os educandos.

Descobrir novas formas para que a criança se desenvolva plenamente é tarefa da equipe escolar e o livro se torna um grande aliado neste processo, pois estimula no pequeno leitor a descoberta e o aperfeiçoamento da linguagem, desenvolvendo sua capacidade de comunicação com o mundo.

2. O triângulo abstrato (professor/ bibliotecário/ recursos)

O processo de alfabetização da criança, principalmente nas séries iniciais, é alicerçado na motivação do mesmo para com a leitura, sendo necessária a ação conjunta do professor e do bibliotecário: o primeiro está no front da ação, pois lida diretamente com o aluno no seu cotidiano. Já o bibliotecário é o administrador do

local destinado à leitura e tem que estar diretamente associado ao professor, no sentido de proporcionar ao aluno condições físicas e motivacionais para que o discente em questão adquira gosto pela leitura.

As bibliotecas das escolas não podem ser vistas como lugares de distração e por outro lado não podem ser rotuladas como espaços monótonos onde o estudante tem apenas a obrigação de ler, é necessário que este adquira gosto pelo ambiente e descubra em seu processo de alfabetização a importância do hábito de ler em sua formação educacional.

Pode parecer, a priori, que cabe ao profissional bibliotecário apenas a função de organizar o funcionamento da biblioteca, mas não podemos ser positivistas² ao extremo e não compreender que este profissional também é parte importante na educação teórico-prática do aluno, pois ele possui ferramentas técnicas para motivar e proporcionar ao educando o gosto pelo hábito da leitura. No entanto há de ressaltar que tanto o trabalho do professor como o do bibliotecário estão atrelados a uma teia social, que é dependente da infra estrutura estatal, no caso das escolas públicas, ou no caso das escolas particulares dos órgãos ou responsáveis pelo estabelecimento educacional. Portanto, não podemos responsabilizar diretamente estes profissionais, ao verificarmos em nossas abordagens junto às escolas, um certo descaso com a importância da biblioteca na formação educacional do aluno , pois a concentração e a leitura são ferramentas de fundamental relevância em sua formação.

2.1 As mazelas da Biblioteca Escolar

A partir destas considerações justificou-se a execução desta pesquisa que visou avaliar como o profissional bibliotecário atua nas diferentes esferas educacionais (privada, municipal e estadual) e assim fazer uma análise dos discursos de todos os envolvidos no processo de letramento e um diagnóstico da realidade da rotina da biblioteca e do profissional que trabalha nestes estabelecimentos de ensino.

² Sistema filosófico que, banindo a metafísica e o sobrenatural, se funda na consideração do que é material e evidente; Tendência a encarar a vida unicamente pelo lado prático.

O estudo buscou analisar a atuação do bibliotecário em bibliotecas escolares na cidade de Rio Grande, na zona central da mesma, sendo uma escola de cada rede de ensino – Municipal, Estadual e Privada.

Essa pesquisa pretendeu destacar a atuação do profissional bibliotecário no processo de promoção da leitura e letramento dos escolares, do primeiro ano do ensino fundamental de escola privada e pública, assim como analisar seu trabalho como agente pedagógico dentro e fora do ambiente da biblioteca. Especificamente, procurou-se: a) Averiguar o papel do profissional bibliotecário, tentando verificar o quanto o profissional se atualiza em relação ao mercado e suas exigências no mundo moderno (pós-graduação, seminários, congressos, etc); b) Verificar a metodologia de trabalho entre a biblioteca e a sala de aula do primeiro ano do ensino fundamental; c) Examinar qual a relação entre docentes e o(s) profissional(ais) da biblioteca.; d) Verificar que tipo de atividades o profissional bibliotecário realiza na biblioteca como suporte para o letramento dos estudantes.

Formar bons leitores significa encantar as crianças, enfeitiçá-las com o poder que vem dos livros. Por isso, nas escolas, recomenda-se que as bibliotecas tenham um acervo variado, bem como, profissionais qualificados fornecendo informações e atividades na busca de satisfazer as necessidades dos alunos, fazendo com que estes descubram o prazer e a importância do hábito da leitura. É também na biblioteca que os alunos descobrem o mundo da literatura, aprimoram conceitos e aprendem histórias.

A promoção da leitura na biblioteca e o uso da mesma no contexto escolar é de suma importância para os estudantes que estão iniciando o processo de letramento.

Procurando conhecer as diferentes formas de atuar do bibliotecário nas escolas (estadual, municipal e privada), deu-se início a esse estudo. Buscou-se subsídios afim de obter a resposta de que o lugar onde o bibliotecário atua está intimamente ligado ao modo como este conduz seu trabalho, levando em consideração o ambiente social, econômico e pedagógico da Escola.

3. Metodologia

O ponto abordado neste trabalho foi a verificação de como o profissional bibliotecário atua nas diferentes esferas educacionais (privada, municipal e estadual) e assim analisar como os alunos do primeiro ano do ensino fundamental da zona central da cidade do Rio Grande estão sendo preparados para tornarem-se leitores críticos, bem como, o envolvimento de toda a equipe pedagógica da escola.

O procedimento utilizado foi o método qualitativo e será trabalhado com amostra não-probabilística, ficando a critério do pesquisador definir o tamanho da amostra.

Considerando o número de escolas na cidade do Rio Grande, limitou-se para o estudo, por razões de tempo para a coleta e a análise dos dados, restringir a pesquisa, escolhendo três escolas (municipal, estadual e privada), no mesmo perímetro urbano e que tivessem a presença de um profissional qualificado, responsável pelo funcionamento da biblioteca.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram formulários com perguntas fechadas para os alunos, para que se obtenham dados concretos sobre como é vivenciada a prática de leitura nas escolas citadas e como é a atuação e engajamento entre os profissionais que atuam nos estabelecimentos educacionais. Foram também aplicados questionários semi-abertos à equipe pedagógica e bibliotecários, para conseguir dados opinativos sobre o trabalho, o desempenho e as atividades do bibliotecário, assim como as conseqüências desses.

Os dados contidos nos instrumentos aplicados foram levantados, comparados e interpretados, fornecendo-se um material bastante rico que permite realização de considerações bastante relevantes no que diz respeito às práticas de leitura e a fazer significativas interpretações guiados pelo problema já exposto.

Os dados relativos às entrevistas aplicadas a bibliotecários e professores foram tratados por análise de conteúdo, considerando os critérios e os indicadores estabelecidos para isso durante a elaboração do instrumento.

Após a coleta de dados resolveu-se observar a rotina de trabalho para certificar ou não os dados obtidos durante a coleta por entrevistas e questionários. Foram dois dias de observações que foram muito importantes para assegurar o bom andamento da pesquisa. Foi necessário fazer a triangulação, pois as respostas

obtidas nos questionários estavam muito vagas, tanto por parte dos bibliotecários quanto pela equipe pedagógica.

Com a triangulação, houve o aumento da validade das respostas que se queria obter, uma vez que surgiu a possibilidade de confirmar ou não as respostas dos questionários, analisando de forma prática a rotina de cada biblioteca.

4. Análise das Bibliotecas

Tomando como ponto de partida as questões de pesquisa e fazendo um cruzamento com os dados coletados nos questionários, foram observadas evidências bastante significativas referentes às práticas de leitura desenvolvidas nas bibliotecas escolares analisadas, bem como a participação do bibliotecário nesse processo.

Para uma maior possibilidade de comparação entre as diferentes esferas educacionais, foram escolhidas três instituições de ensino, onde atuam bibliotecários. Porém só foi possível analisar as escolas municipal e estadual, visto que não foi permitida a realização da pesquisa na rede particular de ensino, onde foi alegado que, de acordo com a filosofia da escola este tipo de trabalho não poderia ser realizado. Mesmo diante da primeira negativa, buscou-se outras alternativas. Porém as duas outras opções para a realização do trabalho não nos permitiram a pesquisa e leitura do ambiente, confirmando a informação obtida na escola anterior.



Abaixo segue a tabela comparativa, expressando as questões perguntadas às crianças do primeiro ano do ensino fundamental da escola municipal e estadual e suas respectivas respostas.

Tabela total de crianças entrevistadas das turmas do primeiro ano do ensino fundamental:

Municipal: Entrevistados - 49 / Total de alunos na escola: 59

Estadual: Entrevistados – 35 / Total de alunos na escola: 40

Tabela 1 - Questionário respondido por crianças do ensino fundamental

Questionário de alunos		Rede municipal	Rede estadual
1. Você gosta de livros?	sim	49	35
	um pouco		
	não		
2. Você gosta da biblioteca da escola?	sim	46	29
	um pouco		
	não		
3. Você gosta de ouvir histórias?	sim	49	35
	um pouco		
	não		
4. Quem conta histórias para você?	pais	49	35
	avós		
	professora	4	
	bibliotecária		
	outros		
5. Você gosta dos livros que tem na biblioteca da sua escola?	sim	49	35
	um pouco		
	não		
6. Quais as atividades que você mais gosta?	ouvir histórias	25	14
	pintar		
	recortar		
	brincadeiras dirigidas	18	21
	desenhar	6	
7. Quais as atividades que você não gosta?	ouvir histórias		
	pintar	6	2
	recortar	43	32
	brincadeiras dirigidas		
	desenhar		1
8. Você visita regularmente a biblioteca da sua escola?	sim	47	31
	as vezes	2	4
	não		
9. O que você acha do bibliotecário da sua escola?	Muito legal	47	31
	legal	2	4
	Não gosto dele		
	Não conheço		

Fonte: autor

Podemos fazer as seguintes observações levando em conta os dados obtidos na tabela acima :

- A totalidade das crianças sente interesse por livros e contação de histórias;
- 96% das crianças freqüentam a biblioteca da escola municipal;
- 88,5% das crianças freqüentam a biblioteca da escola estadual;
- As crianças ouvem histórias na maioria das vezes contadas pelos pais, no ambiente familiar;
- Na escola municipal, onde era realizada a hora do conto, a maior parte das crianças a elegeram como a atividade preferida, embora esse ano, por falta de funcionários esta atividade não vem sendo realizada. As preferências seguem por atividades lúdicas (jogos, brincadeiras no pátio);
- Todas as crianças conhecem e gostam do bibliotecário de sua escola, bem como, vão regularmente a biblioteca trocar livros.

Nas questões da entrevista aplicada aos alunos (tabela 1), nota-se que as respostas, de um modo geral, possuem uma certa unanimidade, levando-nos a perceber que as crianças estão dispostas a participar de atividades promovidas pelos profissionais bibliotecários, bem como, estão abertas a aprender. Denota-se ainda que o erro durante o processo de coleta de dados vem a ser mínimo, uma vez que as crianças foram orientadas no preenchimento do formulário, tendo suas dúvidas esclarecidas.

No questionário referente aos bibliotecários (apêndice 1 e 2) de acordo com as duas bibliotecárias entrevistadas (estadual e municipal), as duas possuem mais de 20 anos de formação profissional, sendo que a da rede Estadual possui especialização em biblioteca escolar.

As atividades realizadas pelas bibliotecárias nas escolas analisadas são atividades básicas (técnicas e pedagógicas), sendo que nenhuma delas desenvolvia projetos que auxiliassem os alunos no processo de letramento.

Atendendo ao objetivo do trabalho, constatou-se que os recursos disponíveis e a estrutura oferecida pelas escolas apresentavam respostas que apontam uma condição estrutural e profissional longe do ideal em nossas bibliotecas, evidenciando por parte da observação feita na biblioteca estadual que esta encontrava-se fechada, por falta de pessoal para atendimento. Perguntado em um segundo momento à bibliotecária se sempre que havia algum contratempo a biblioteca ficava

de portas fechadas, ela respondeu “que há um descaso com a importância do bibliotecário na formação educacional do aluno por parte das autoridades do estado e que não é privilégio ter bibliotecas abertas para estes”.

Conforme sua participação junto à equipe pedagógica, concluiu-se que nas duas escolas esta é mínima. Segue abaixo a resposta do questionário referente aos bibliotecários:

6. Qual a sua participação junto à equipe pedagógica?
Bibliotecária Estadual - Divulgação de materiais novos em reuniões gerais.
Bibliotecária Municipal - Muito mínima, só em reunião geral.

Fonte: autor

Constatou-se que o bibliotecário situa-se como um profissional alheio ao cerne escolar não constituindo-se um diálogo efetivo com os professores e a diretoria da escola.

Em se tratando da opinião da equipe pedagógica em relação à participação do bibliotecário no processo de letramento, ambos consideram muito importante, pois este profissional é um incentivador do aluno nesse processo. Porém, não foi confirmado, através das observações feitas e das questões relativas às atividades desenvolvidas nas bibliotecas, nada sobre sua participação em auxiliar os alunos a adquirir o hábito de leitura.

O questionário destinado à equipe pedagógica (apêndice 3/7), abrangeu o total de cinco entrevistados, sendo três municipais e dois estaduais, uma vez que haviam menos turmas de primeiro ano e conseqüentemente menos profissionais que trabalham com classes de alfabetização na escola estadual.

De acordo com as entrevistadas, todas declararam que acham muito importante o papel da leitura na vida das pessoas, mas somente na escola municipal observou-se que os professores estimulam os alunos a freqüentar a biblioteca. Reclamam da falta de atividades que podem ser desenvolvidas na biblioteca escolar como: hora do conto, teatro, etc; que auxiliam sob diversas maneiras a alfabetização e, conseqüentemente, contribuirão para que o aluno desde os anos iniciais de sua escolarização seja estimulado a ler e crie vínculos com a biblioteca da escola.

De acordo com os desafios existentes em sala de aula, o maior deles é conseguir despertar o interesse do aluno, motivá-lo, levando em consideração os

diversos gostos, as escolhas de cada um. Observa-se que, pela escassez de pessoal e desinteresse por parte dos coordenadores não se planejam ações que oportunizem a efetivação desse trabalho.

Averiguou-se que não existe integração entre biblioteca e escola, mas através das observações foi possível perceber que as professoras da escola Municipal realizam esse papel de incentivadoras, encaminhando seus alunos até a biblioteca e os estimulando a freqüentá-la. A intenção desta última abordagem contou com a opinião de professores e dos supervisores das escolas em questão sobre o papel do bibliotecário.

De acordo com a pergunta referente ao papel do bibliotecário, segue abaixo a resposta da equipe pedagógica:

11. Na sua opinião, qual a importância do bibliotecário em relação à sua participação no processo de alfabetização?
Equipe Pedagógica Estado - Estimular os alunos a escolher livros adequados, entusiasmar as crianças.
Equipe Pedagógica Estado - Apresenta o aluno ao livro, fazendo com que este escolha os livros que lhe agrada, serve como incentivador.
Equipe Pedagógica Município - O bibliotecário deve indicar ao aluno o caminho da leitura, deve fazê-lo criar o gosto pela leitura.
Equipe Pedagógica Município - Se o bibliotecário desenvolve um trabalho prazeroso e criativo, com certeza irá despertar o interesse pela leitura.
Equipe Pedagógica Município - Deve estimular as crianças a irem a biblioteca, passar nas salas, chamar a atenção dos alunos.

Fonte: autor

Observa-se que, mesmo diante da grande importância dada ao bibliotecário como incentivador do hábito de leitura, não há participação alguma entre biblioteca e sala de aula.

Salienta-se ainda a importância do trabalho em equipe, visto que, os professores vêem o bibliotecário como um profissional capaz de somar, e muito, no processo de alfabetização dos alunos.

Concluiu-se que toda a ação em conjunto com esses elementos que compõe a comunidade escolar resultam como reforço e asseguram uma aprendizagem significativa.

5. Considerações Finais

A priori, fundamentada no embasamento teórico, conjuntamente com a produção científica, alicerçada, principalmente, no processo de entrevista e visitação às bibliotecas de escola municipal e estadual, constata-se um desnível de padrões entre as mesmas. A pesquisa foi deficitária quanto à avaliação, no sentido de que não houve sensibilidade por parte dos dirigentes das escolas particulares para com a mesma, sendo impossibilitado o acesso às bibliotecas, assim como, o processo de entrevista, inviabilizando o conhecimento do funcionamento da mesma, na rede escolar local.

Este fato nos leva à indignação, pois impede de maneira ditatorial o crescimento científico de um trabalho acadêmico.

Em nenhum dos casos há participação efetiva do bibliotecário em relação à área pedagógica da Escola, tanto na rede municipal quanto na estadual, uma vez que ambas bibliotecárias tem participação mínima junto à equipe pedagógica. Na rede municipal é exposto que a participação ocorre apenas em nível de reuniões gerais, enquanto na estadual é feita a divulgação de material da biblioteca.

Outro ponto interessante da análise é a estrutura física e material das bibliotecas, que divergem extremamente de uma realidade para a outra. Enquanto na rede Municipal há uma estrutura adequada, com a possibilidade de mais recursos para a realização de atividades, na rede Estadual a realidade muda. Nesta a biblioteca denota um descaso e uma grande desorganização em relação ao seu material. Sua acessibilidade também se torna difícil, uma vez que muitos dias por semana a biblioteca se encontra fechada.

Também é de suma importância salientar que, embora ambas bibliotecárias tenham respondido que a participação do bibliotecário no processo de letramento é fundamental, nenhuma realiza atividades para esse fim de forma real e efetiva. Há então uma contradição entre teoria e práxis.

Em relação à equipe pedagógica, o ponto mais interessante da análise é sobre as atividades de incentivo à leitura realizadas na Escola. Todas elas são efetuadas pelas professoras em sala de aula, tendo a biblioteca apenas como ponto de troca de livros ou eventuais consultas. Essas atividades se resumem em hora do conto. Entretanto, na escola Municipal há um trabalho real por parte das professoras, enquanto na rede estadual essa atividade na verdade é inexpressiva.

Outro ponto importante ressaltado pela equipe pedagógica são as modificações ou melhoras em relação à biblioteca. Enquanto na rede municipal as sugestões são de âmbito físico e de realização de mais atividades dirigidas, na Estadual sugere-se um número maior de bibliotecários.

Entretanto, durante as observações pode-se perceber que a postura omissa em relação ao atendimento e serviços da biblioteca não depende do número de profissionais, mas sim da real disposição da equipe já existente. Sua missão dentro de uma biblioteca escolar é de suma importância, pois cabe a ele a árdua e fascinante tarefa de motivar e tornar estimulante o costume de freqüentar a biblioteca e assim, adquirir o gosto pela leitura. Acredita-se que, através da análise de como o profissional bibliotecário atua em relação ao que lhe é oferecido em termos de recursos financeiros e relacionamento com toda a equipe pedagógica, conseguiu-se comprovar a hipótese de que a atuação do bibliotecário modifica de acordo com a esfera de ensino em que ele está inserido, isto é, se o ambiente de trabalho apresentar-se desfavorável ao exercício pleno das ações inerentes a profissão, ocorre a acomodação, como foi constatado em um grau mais avançado na escola da rede estadual.

Para operar transformações tão prementes é necessário repensar o papel do bibliotecário, seu desempenho enquanto profissional responsável pela mediação do conhecimento e cabe a ele a tarefa de orientar o aluno mediante sua necessidade de informação.

Sendo assim, o bibliotecário, com certeza, deve ser sujeito ativo no processo de alfabetização e, juntamente, com toda equipe pedagógica da escola, proporcionar uma aprendizagem integral ao educando. Para isso esse profissional deve se dispor a enfrentar desafios e trabalhar, reforçando a idéia de que somente somando esforços alcançaremos nossos objetivos.

The actuation of scholarship librarian in the city, state and private levels and his contribution on the process of read promotion and the literacy process in the first year of elementary school in Rio Grande city.

ROBERTA PINHEIRO RIBEIRO³

Abstract: The present article deals with relevant questions about the librarian role, the ones who act in schools located downtown in the city of Rio Grande and how they cope with difficulties. It also deals with the unification between the library and the school so the learner can feel motivated and pleased in incorporating this space into a crucial tool in his/her learning process. It presents the results obtained through questionnaires containing yes/no questions for children and semi- *wh* questions for the librarians and the pedagogical staff, analysing the contents in order to know what they think as well as an observation to investigate how the agents involved in the process are acting. It also emphasizes that the professional librarian, aware of their importance as a facilitator in the literacy process develop their work fully, regardless the tools they are given and considering the real aim that makes them dignified and worthy professionals.

Keywords: Scholarship library. Literacy process. Librarian. Read. Pedagogical Staff

6. Referências Bibliográficas:

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência:** filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfine et al. **Bibliotecário escolar:** Um educador? Rev.ACB:Biblioteconomia em Santa Catarina. Florianópolis,v.7, n. 1 p.107-123, 2002.

DOUGLAS, Mary Peacock. **A biblioteca da escola primaria e suas funções.** Rio de Janeiro : INL, Conselho Federal de Cultura, 1971.

FEIL, Iselda Terezinha Sausen. **Alfabetização:** um desafio novo para um novo tempo.4ª ed.ljuí:Vozes, 1984.

FREIRE, Paulo.**Pedagogia do oprimido.** 20ª ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

³ Acadêmica do 8º semestre do curso de Biblioteconomia da FURG – Universidade Federal do Rio Grande

LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. **Os Conceitos De Alfabetização e Letramento Presentes na Produção Bibliográfica Voltada Para a Educação Infantil.** Disponível em:

<http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem13/COLE_2067.pdf.> Acesso em: 12/06/2010.

MARQUES, Warlen Fernandes Soares. **Prática De Leitura:** uma excursão sobre o tema a partir de falas de alunos. In : XV Congresso de Leitura do Brasil. V Seminário De Literatura Infantil e Juvenil .São Paulo, 2005.Disponível em:

<<http://www.alb.com.br/anais15/alfabetica/MarquesWarlenFernandesSoares.htm>> Acesso em: 25/05/2010.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da Biblioteca Escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.